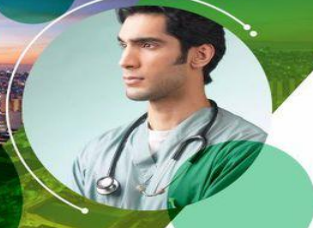


CAMPINAS - SP
08 A 11
DE OUTUBRO
2021



16º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
CLÍNICA MÉDICA 2021

EVENTO
HÍBRIDO
PRESENCIAL E VIRTUAL

6º Congresso Internacional de
Medicina de Urgência e Emergência

INVESTIGAÇÃO DE ESPLENOMEGALIA: ASSOCIAÇÃO DE ENDOCARDITE INFECCIOSA E LEISHMANIOSE VISCERAL – UM RELATO DE CASO

Ana Caroline Leite Guedes¹; Roberta Cristiane Oliveira Da Silva²; Archimedes Fernandes Alves
De Santana³; Orisman Martins De Sousa Rocha Filho⁴; Fernanda Gabry Scazuza Gomes de
Souza⁵. Centro Universitário São Lucas – AFYA (UNISL)¹²³⁴⁵

Introdução/Fundamentos

Esplenomegalia é o aumento de tamanho do baço, podendo ou não ser acompanhado de perda de função do órgão, sendo um acometimento comum a diversas doenças. A investigação da etiologia de esplenomegalia é complexa e engloba doenças infecciosas, inflamatórias e infiltrativas, dentre as quais encontram-se a leishmaniose visceral e endocardite infecciosa. A leishmaniose visceral leva comumente a esplenomegalia, fato que não ocorre em relação a endocardite infecciosa, que, manifesta esplenomegalia em cerca de 30% dos pacientes (Assef et al, 1980). Ainda mais incomum é a associação em pacientes com esplenomegalia, dessas duas etiologias distintas que levam ao aumento do baço.

Objetivos

Relatar um caso de investigação de esplenomegalia em que ocorreu associação entre duas patologias que levam ao aumento do baço: leishmaniose visceral e endocardite infecciosa.

Métodos

As informações foram obtidas por meio de análise de prontuário e entrevista com paciente.

Descrição do Caso

Mulher, 34 anos, natural de Porto Velho e procedente do Maranhão, iniciou investigação ambulatorial de aumento doloroso do abdome com 5 meses de evolução. Foi identificada esplenomegalia e iniciada pesquisa de doenças infiltrativas e metabólicas, sendo descartadas. Internou-se devido piora do quadro algíco. Relatava diagnóstico prévio de febre reumática aos 15 anos de idade, com acometimento valvar. Na admissão, apresentava na ausculta cardíaca sopro sistólico regurgitativo e ruflar diastólico em foco mitral 4+/6+, além de esplenomegalia (cerca de 10 cm do Reborde Costal Esquerdo).

Tais achados motivaram a pesquisa de endocardite infecciosa e doenças tropicais (leishmaniose, esquistossomose). Realizou ecocardiograma transtorácico que apontou vegetação em cúspide valvar mitral, apresentou hemocultura positiva para *Staphylococcus epidermidis*, fechando diagnóstico de endocardite bacteriana, além de sorologia positiva para forma promastigota de *Leishmania amazonenses*, tendo um segundo diagnóstico de leishmaniose visceral. Após antibioticoterapia e uso de anfotericina lipossomal, evoluiu com regressão total de vegetação ao ecocardiograma, desaparecimento da febre e esplenomegalia.

Conclusões/Considerações Finais

Embora a investigação de esplenomegalia aponte para diagnósticos comuns, a associação entre leishmaniose e endocardite infecciosa é rara. Esse cenário aponta para a necessidade de uma análise sobre o achado de esplenomegalia, aliada a uma boa avaliação por meio da anamnese, exame físico e exames complementares com o fito de realizar um tratamento resolutivo.

Referências Bibliográficas

1. ASSEF, Marco Aurélio Salles et al. Endocardite infecciosa: estudo de 83 casos no Hospital da Santa Casa de São Paulo. **Arq. bras. cardiol**, p. 193-9, 1991.



16º CONGRESSO BRASILEIRO
DE CLÍNICA MÉDICA 2021

6º Congresso Internacional de
Medicina de Urgência e Emergência

Campinas, SP - 08 a 11 de outubro/2021

EVENTO
HÍBRIDO
PRESENCIAL E ON-LINE